



O Ensino-Aprendizagem na Educação Especial: Uma Análise de Desempenho Pontual com Base no Manual Portage Operacionalizado

Teaching and Learning in Special Education: A Point-in-Time Performance Analysis Based on the Operationalized Portage Guide

Rejane Rosa de Amorim

Resumo: O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do Inventário Portage Operacionalizado (IPO) enquanto instrumento de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil na faixa etária de 0 a 6 anos. Baseado no Manual do Inventário Portage Operacionalizado, discute-se como o método auxilia na identificação das potencialidades e dificuldades das crianças, favorecendo a elaboração de estratégias pedagógicas e intervenção adequadas. Destaca-se o papel da avaliação no processo de aprendizagem, possibilitando uma prática educativa mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; aprendizagem; avaliação; inventário Portage.

Abstract: This study aims to analyze the importance of the Operationalized Portage Inventory (OPI) as a tool for assessing and monitoring child development in the 0–6 age range. Based on the Operationalized Portage Inventory Manual, the discussion focuses on how the method supports the identification of children’s strengths and difficulties, thereby facilitating the development of appropriate pedagogical and intervention strategies. The role of assessment in the learning process is highlighted, as it enables a more inclusive and effective educational practice.

Keywords: child development; learning; assessment; Portage inventory.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista, as mudanças na legislação da Educação Especial e a inclusão dos alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino, houve a necessidade de atendê-los em um segundo momento além do ensino da sala regular, esses alunos são atendidos individualmente em salas multifuncionais com professores que atuam como especialistas nesta área de atendimento educacional especializado. Dentre as linhas de pesquisa, a investigação aqui exposta se enquadra na área da Educação Especial, que tem como eixo temático a aplicabilidade do Manual Portage Operacionalizado no contexto escolar. A ideia do Manual do Inventário Portage, originalmente apresentada pelo termo “projeto” ou “modelo”, visa desenvolver e implementar um programa modelo que atendesse crianças, com problemas de desenvolvimento. No desenvolvimento adotou-se o método de abordagem hipotético-dedutivo, em que se delimitou o problema, estabeleceram-se as hipóteses e, a partir da experimentação na pesquisa de campo e dos resultados obtidos, falsearam-se as hipóteses. O universo deste trabalho são

os alunos matriculados na escola EMEB professora Anna dos Santos de Barros, na cidade de Araçatuba, estado de São Paulo no ensino regular dos anos iniciais do ensino fundamental e matriculados nas salas multifuncionais dos atendimentos educacional especializado. No processo de desenvolvimento das dificuldades dos alunos, notou-se que os professores utilizam-se de diferentes abordagens, métodos e técnicas. Muitas vezes, mais de um método, ficando de livre escolha do docente. Percebe-se a necessidade de um Manual que norteie a sondagem inicial dos alunos. se faz imprescindível um levantamento específico e singular que atenda às suas dificuldades em toda a sua fase escolar e potencialize as suas habilidades. Os professores devem se apropriar e desenvolver métodos e manuais assertivos na fase de sondagem diagnóstica do aluno, quanto mais informações e detalhes sobre ele, melhores serão as formas de se realizar um planejamento e plano de aula que se adeque ao conhecimento e realidade desse aluno.

Sob esse enfoque, observou-se que os professores não têm um Manual que os norteie de forma específica seus levantamentos e informações quanto a aprendizagem do aluno, gerando dúvidas em seus resultados. Percebeu-se a necessidade de reorganização em suas ações, com intuito de que os futuros profissionais desenvolvam levantamentos e resultados assertivos, quanto a buscar, organizar, interpretar, avaliar e usar os conhecimentos prévios dos alunos de maneira significativa em seu desenvolvimento e realização das atividades em seus atendimentos.

Assim, percebe-se que é grande o desafio em criar e ampliar meios que possibilitem aperfeiçoar o processo educativo. Nesta perspectiva, é essencial que tenham um Manual que se desenvolva por meio de metodologias adequadas que crie oportunidades para trabalhar as dificuldades de aprendizagem, pois estes precisam de intervenção. O quanto antes ocorrer a detecção e a atuação do profissional docente, menores serão as lacunas e os efeitos resultantes disso.

As crianças nesta situação, podem se desenvolver melhor com a colaboração e parceria da escola e da família. Quando o docente consegue intervir cedo aumenta e melhora a chance de sucesso na escola e, conseqüentemente, na vida. Se isso não acontecer, além das conseqüências já esperadas, podem aparecer frustrações, baixa autoestima e outros problemas.

O desenvolvimento da criança é marcado por transformações significativas nos aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos. Entre 0 e 6 anos, a criança constrói as bases que sustentarão aprendizagens futuras, sendo fundamental que a educação infantil disponha de instrumentos de observação e avaliação que contemplem esse processo.

O Inventário Portage Operacionalizado (IPO), elaborado por Williams e Aiello (2001), apresenta-se como um recurso de acompanhamento que auxilia na identificação de habilidades adquiridas e de áreas que necessitam de estimulação. Segundo as autoras, o inventário “constitui-se em um guia de avaliação e intervenção, permitindo acompanhar o desenvolvimento global da criança em diferentes áreas” (Williams e Aiello, 2001, p. 15).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Inventário Portage Operacionalizado

O IPO organiza o desenvolvimento infantil em áreas específicas – cognição, comunicação, motricidade, socialização e autocuidados – apresentando objetivos graduais esperados em cada faixa etária. De acordo com Williams e Aiello (2001, p. 22), “o inventário tem como finalidade principal orientar o educador ou avaliador na construção de um plano de ensino individualizado”.

Dessa forma, o IPO ultrapassa o caráter avaliativo, configurando-se também como um instrumento pedagógico e interventivo.

Aprendizagem e Desenvolvimento: Diálogos Teóricos

Segundo Piaget (1971, p. 47) considera que a criança constrói o conhecimento por meio da interação ativa com o meio, passando por estágios de desenvolvimento que orientam seu modo de pensar. Nesse sentido, a avaliação deve respeitar o ritmo individual, pois “cada avanço depende da maturação biológica e das experiências vividas”.

Para Vygotsky (1991, p.101), o desenvolvimento e a aprendizagem são indissociáveis, sendo a interação social mediada pela linguagem um fator central. O autor afirma que “o bom aprendizado é aquele que se adianta ao desenvolvimento”, o que se aproxima da proposta do IPO ao avaliar o que a criança já realiza e o que ainda pode realizar com ajuda.

Conforme Wallon, (1968) ressalta o papel das emoções e das relações afetivas no desenvolvimento, defendendo que o aprendizado não ocorre de forma isolada, mas é permeado por vínculos sociais. Nesse aspecto, o IPO favorece uma visão integral da criança, contemplando não apenas aspectos cognitivos, mas também sociais e emocionais.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, fundamentada no Manual do Inventário Portage Operacionalizado e em referenciais clássicos da psicologia e da educação infantil, como Piaget, Vygotsky e Wallon. A análise tem caráter qualitativo, com enfoque reflexivo sobre a contribuição do IPO para o processo de avaliação e aprendizagem de crianças de 0 a 6 anos.

Estrutura do Inventário Portage Operacionalizado

O IPO é composto por 580 itens distribuídos em seis áreas principais do desenvolvimento da criança:

1. Estimulação Infantil (0–4 meses): 45 itens focados no início do desenvolvimento sensorial e motor.

2. Desenvolvimento Motor: 140 itens que avaliam o controle motor grosso e fino.
3. Linguagem: 99 itens divididos entre compreensão e expressão verbal.
4. Cognição: 108 itens que abordam a percepção, memória e resolução de problemas.
5. Socialização: 83 itens que observam a interação social e comportamentos emocionais.
6. Autocuidados: 105 itens que avaliam a capacidade da criança em realizar atividades diárias de forma independente.

Aplicação e Avaliação

A aplicação do IPO deve ser realizada por profissionais capacitados, que observam a criança em seu ambiente natural, utilizando os critérios estabelecidos para cada item. A avaliação considera:

- Definição do comportamento esperado: Descrição clara do que se espera que a criança realize.
- Condições de avaliação: Orientações sobre o ambiente e a situação para a observação.
- Material necessário: Lista de objetos ou brinquedos que podem ser utilizados.
- Critério de exigência: Especificação de quantas tentativas a criança deve realizar para que o comportamento seja considerado alcançado.
- Cálculo da Idade de Desenvolvimento

Após a avaliação, calcula-se a idade de desenvolvimento da criança em cada área, comparando os itens alcançados com a faixa etária correspondente. Isso permite identificar áreas de desenvolvimento que necessitam de intervenção e acompanhar o progresso ao longo do tempo.

Resultados e Discussão

A aplicação do IPO demonstra relevância em diferentes aspectos:

1. Organização da avaliação: ao sistematizar marcos de desenvolvimento, fornece critérios objetivos de análise.
2. Planejamento pedagógico: “a utilização do inventário permite ao professor estruturar atividades adequadas às necessidades da criança” (Williams, Aiello, 2001, p. 37).
3. Promoção da inclusão: possibilita identificar precocemente dificuldades, favorecendo a elaboração de estratégias interventivas.
4. Respeito ao ritmo individual: conforme Piaget (1971), o desenvolvimento deve ser acompanhado de acordo com o estágio em que a criança se encontra.

5. Foco na potencialidade: em consonância com Vygotsky (1991), o IPO possibilita planejar ações que se adiantem ao desenvolvimento, estimulando aprendizagens em zonas proximais.

Portanto, o inventário fortalece práticas pedagógicas reflexivas e fundamentadas em dados objetivos, promovendo uma educação mais inclusiva e personalizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Inventário Portage Operacionalizado constitui-se em um recurso relevante para a avaliação e acompanhamento do desenvolvimento infantil, pois permite compreender a criança em sua totalidade, articulando aspectos cognitivos, motores, sociais e afetivos.

Ao considerar teorias como as de Piaget, Vygotsky e Wallon, percebe-se que o IPO dialoga com diferentes concepções de aprendizagem, integrando a importância do ritmo individual, da interação social e da afetividade no processo educativo.

Assim, a utilização do inventário contribui para uma prática pedagógica que respeita as singularidades de cada criança, estimula suas potencialidades e promove um processo de aprendizagem mais significativo.

Dessa forma, foram desenvolvidas análises e intervenções baseadas no Manual Portage, faz-se presente em outros países, aparecendo nos discursos internacionais sobre Educação Especial, por meio de discussões referentes quanto ao atraso e às dificuldades de aprendizagem, perpassando pelos princípios educativos do aprender a aprender, da aprendizagem ao longo da vida, do pensamento crítico e da autonomia intelectual.

Justifica-se a sua realização à medida que se enquadra como emergente à consolidação do desenvolvimento dos alunos que apresentam atraso e dificuldades no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a utilização do inventário contribui para uma prática pedagógica que respeita as singularidades de cada criança, estimula suas potencialidades e promove um processo de aprendizagem mais significativo.

REFERÊNCIAS

PIAGET, Jean. **A epistemologia genética**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WALLON, Henri. **As origens do caráter na criança**. Lisboa: Estampa, 1968.

WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; AIELLO, Ana Lúcia Rossito. **Manual do Inventário Portage Operacionalizado: avaliação do desenvolvimento de crianças de 0-6 anos**. São Paulo: Memnon, 2001.